

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ALESSANDRA SANTOS LIMA DA CUNHA

TÍTULO: SIGNOS CULTURAIS APLICADOS À NARRATIVA VISUAL DE

ESPAÇOS EFÊMEROS: UMA FERRAMENTA DE ANÁLISE VISUAL

AUTORES: ALESSANDRA SANTOS LIMA DA CUNHA, ALESSANDRA SANTOS LIMA DA CUNHA, JULIANA ROCHA FRANCO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: DESIGN; ESPAÇOS EFÊMEROS; SIGNOS; CULTURA; NARRATIVA VISUAL.

RESUMO

O presente trabalho busca desenvolver uma ferramenta de análise visual dos signos culturais em espaços efêmeros tendo como base a semiótica. A pesquisa propõe-se a realizar uma análise crítica dos elementos presentes na narrativa visual da exposição "Rio São Francisco navegado por Ronaldo Fraga", que foi realizada no Palácio das Artes de Belo Horizonte em 2010. A exposição, que surgiu como expansão de um desfile de moda do designer mineiro, apresenta um rico caráter cultural, o qual se manifesta na composição visual do espaço como uma narrativa sobre a cultura ribeirinha do Rio São Francisco. A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma ferramenta de análise visual dos signos culturais presentes na narrativa visual do objeto de estudo, tendo como base a semiótica de Charles Peirce e segundo a aplicação da semiótica ao design de Niemeyer (2016). Os objetivos específicos do trabalho envolvem a identificação dos signos culturais presentes no objeto de estudo, a análise destes elementos identificados e a definição de uma estrutura metodológica para análise visual dos referidos signos. Considerando-se que a narrativa visual é um importante instrumento de transmissão da mensagem simbólica no ambiente, é essencial investigar como os signos são capazes de comunicar, de forma não-verbal, as informações sobre uma cultura. A partir de uma análise crítica destes elementos visuais, é possível construir um método que relaciona os aspectos presentes nos signos com os valores culturais aos quais se referem. A importância da pesquisa, portanto, resulta da ausência de um método de análise visual concreto aplicado aos espaços, especialmente aos ambientes temporários, e da valorização cultural que pode ser realizada por meio dos elementos visuais presentes na narrativa do espaço expositivo. Para a compreensão do desenvolvimento da pesquisa, é preciso conceituar os principais termos que delimitam o trabalho, tais como: espaços efêmeros, semiótica e signos. Os espaços efêmeros são ambientes temporários que têm um delimitado tempo de existência. Segundo Carnide (2012, p. 21), a obra efêmera anuncia uma criação com tempo de vida determinado, que prevê sua própria destruição. Neste tipo de espaço, há um conjunto de elementos que são essenciais para o êxito do projeto, como: o tempo, a luz, o som e a narrativa. (NISHIKAWA, 2016) Considerando-se que esses ambientes são transitórios, eles apresentam uma única chance de atingir seu objetivo. Logo, a afinidade com o público alvo é essencial. A identificação deste público com o espaço ocorre por meio das representações visuais dotadas de significado, os signos. Niemeyer (2016) define que o signo é algo que representa uma determinada coisa para um indivíduo em um contexto específico, estando relacionado a uma experiência anterior com o objeto remetido. A semiótica, por sua vez, como ciência que estuda os signos, é uma importante ferramenta para o design por possibilitar uma análise representativa de objetos, além de identificar seus aspectos simbólicos. Segundo Niemeyer (2016), com base na semiótica aplicada ao design, essa identificação pode ser realizada a partir de três tipos de informação: da existência, da origem e da qualidade que o produto informa. A autora afirma ainda que a identidade do produto pode se manifestar através de algumas categorias de características, tais como: elementos da configuração, materiais aplicados, composição das partes, esquema cromático utilizado, odores que exala e os sons produzidos. Assim, o design é estratégico na criação dos signos culturais, pois é durante o processo de projeto que estes elementos simbólicos são inseridos no produto. No que concerne o desenvolvimento da pesquisa, as etapas metodológicas aplicadas são: pesquisa documental, aplicação de entrevistas e questionários, elaboração da ferramenta de análise visual dos signos culturais e discussão dos resultados. Após a coleta de materiais referentes a exposição Rio São Francisco navegado por Ronaldo Fraga - tais como projeto, fotografias, esboços e panfletos -, a pesquisa busca aplicar entrevistas e questionários com os principais responsáveis pela elaboração do projeto dos espaços, de modo compreender o processo conceitual e projetual do referido objeto de estudo. Em seguida, será elaborado uma ferramenta metodológica para análise dos signos culturais, que abrange três etapas: identificação dos elementos visuais referentes a cultura do Rio São Francisco, análise dos signos e definição de uma estrutura analítica. Por fim, os resultados serão debatidos, indicando possíveis trabalhos futuros.